

## ANTÔNIO FERNANDES DE SOUZA

Francisco Freire da Silva

### DADOS BIOGRÁFICOS

Antônio Fernandes de Souza, nascido aos 15 de janeiro de 1879, em Cuiabá, contador, funcionário da Fazenda Estadual e jornalista historiógrafo, professor e Diretor do curso comercial Dr. Antônio Corrêa de Cuiabá. Membro fundador do Instituto Histórico de Mato Grosso e seu primeiro Secretário Perpétuo. Colaborou em diversos jornais e revistas do Estado.

Dados parciais tomados de *in* Mendonça, Rubens, no *Dicionário Biográfico Mato-grossense* Cuiabá, 2ª edição, 1971, transcrito na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso-1994.

### PRODUÇÃO LITERÁRIA de "ESTRO" HISTÓRICO.

Dados que chegaram às minhas mãos, "via fax", por extrema e saudável colaboração do historiógrafo Dr. Paulo Pitaluga, que aqui transcrevo, *verbum ad verbum*.

1-A Quem Ler. O Archivo, Cuiabá: v.1, 1904

2-Quadros Históricos – Conquista do Sertão Mato-grossense 1648-1734.

O Archivo, Cuiabá: v.2, 1905

3-Augusto Leverger. Rev. Mato Grosso, Cuiabá: n.1, 1906

4-Biblioteca Pública. Rev. Mato Grosso, Cuiabá: v-4, 1908

5-A invasão Paraguaia em Mato Grosso. Cuiabá: Avelino Siqueira, 1919

6-O Bicentenário da Fundação de Cuiabá 1719-1919. In: A invasão Paraguaia em Mato Grosso. Cuiabá: Avelino Siqueira, 1919, p. I/VI

7-Resenha Histórica: Personagens, Vilas, Povoações, Rios e Notas Diversas. In: A invasão Paraguaia em Mato Grosso. Cuiabá: Avelino Siqueira, 1919, p.109 /119

8-Relatório dos trabalhos realizados durante o ano de 1921. RIHGMT, Cuiabá: tomo 6, 1921

9-Relatório anual. RIHGMT, Cuiabá: tomo 8, 1922

10-Relatório lido pelo 1º Secretário na sessão de 6 de janeiro de 1924. RIHGMT, Cuiabá: tomo 9/10, 1923

11-Luiz d'Alincourt. RAML, Cuiabá: v.4, 1923

12-Relatório dos trabalhos do IHMT relativos ao ano de 1924. RIHGMT, Cuiabá: tomo 11/12, 1924



- 13-(**Apresentação e comentário**) **Lançamento de um abaixo-assinado em abono ao Capitão Luís d'Alincourt**. RIGMT, Cuiabá: tomo 15, 1926
- 14-**Relatório lido na sessão magna de 30/12/1925 no IHMT**. RIHGMT, Cuiabá: tomo 15, 1926, p. 267
- 15-**O centenário do Bispado de Cuiabá**. RIHGMT, Cuiabá: tomo 16, 1926
- 16-**Relatório relativo aos trabalhos sociais findos em 31/12/1926 do IHMT**. RIHGMT, Cuiabá tomo 17/18, 1927
- 17-**O Combate do Alegre**. RIHGMT, Cuiabá: tomo 21/22, 1929, p. 114
- 18-**Relatório apresentado ao IHMT**. RIHGMT, Cuiabá: tomo 23/24, 1930, p. 91
- 19-**Relatório lido pelo 1º Secretário**. RIHGMT, Cuiabá: tomo 25/28 1931/2
- 20-**Discurso em Homenagem a Pedro Celestino**. In: Poliantéia em Homenagem à Memória do Benemérito Mato-grossense Coronel Pedro Celestino. Cuiabá: Tipografia Calháo, 1932
- 21-**Tópicos de uma monografia**. RIHGMT, Cuiabá: tomo 45/47, 1941-42
- 22-**A fundação de Cuiabá**. RIHGMT, Cuiabá: tomo 61/64, 1949-50, p. 119
- 23-**Pedro Celestino**. RIHGMT, Cuiabá: tomo 59/62, 1953/4, p. 103
- 24-**Antônio Paes de Barros e a Política de Mato Grosso**. São Paulo: Cinelândia, 1958

Juntamente com Estêvão de Mendonça, Miguel do Carmo de Oliveira Mello, Philogônio de Paula Corrêa e outros, teve Antônio Fernandes uma presença marcante na Comissão dos Festejos do bicentenário de Cuiabá, cujo objetivo maior foi a fundação do Instituto Histórico de Mato Grosso, em 1919.

Na terceira reunião dessa referida Comissão, foi apresentada a seguinte proposta por escrito: *Proponho que a comissão central do centenário e da exposição se constitua em comitê para promover a fundação do Instituto Histórico Arqueológico e Geográfico de Mato Grosso. Sala das sessões, 10 de março de 1918-João Barbosa de Faria - Antônio Fernandes de Souza.*

Em 1º de janeiro de 1919 participou da fundação do Instituto Histórico, tornando-se sócio fundador. E em 8 de abril tomou parte nas solenidades de sua instalação.

Antônio Fernandes teve um destacado papel na incrementação do Instituto Histórico, como seu 1º Secretário pode dar vida e continuidade aos objetivos do Instituto, e pelo que se apreende das atas, ao lado de José Barnabé de Mesquita e Philogônio Corrêa, foi um dos mais assíduos freqüentadores e colaboradores. As atas das sessões do Instituto Histórico dessa época, de sua lavra como 1º Secretário, atestam a sua presença e o seu interesse pela instituição cultural que ajudara a fundar.

São interessantes e vale notar, os seus *Relatórios Anuais* das atividades do Instituto, publicados nas revistas da Casa a que foi Secretário. Elaborados com cuidados



e atenção, neles colocou toda a sua veia inata de homem culto, a sua eterna preocupação com o registro, tornando-os, ao contrário de insípidas páginas administrativas, peças do maior valor literário e historiográfico.

Em 1958, deu a prelo o seu mais importante trabalho: *Antônio Paes de Barros e a Política de Mato Grosso*. Nesse livro, pôde Antônio Fernandes de Souza dar os primeiros passos no sentido de iniciar um processo de revisão histórica acerca de Totó Paes. Este notável mato-grossense, como político e industrial, por ter perdido a revolução de 1906 e a própria vida, foi achincalhado e moralmente difamado pelos homens que venceram esse movimento armado, de forma bastante incorreta, mas continua Totó Paes sendo lembrado pela história.

Antônio Fernandes de Souza, pesquisador emérito, historiador preciso das coisas do passado da terra mato-grossense, faleceu em Cuiabá aos 6 de agosto de 1959, deixando uma obra minuciosa e interessante, e uma atuação brilhante e efetiva no mundo cultural Cuiabano da primeira metade do século XX.

### UMA CONDIÇÃO AXIOLÓGICA, NUMA IDÉIA QUE FAÇO DE QUEM SEJA:

Antônio Fernandes de Souza, meu patrono para o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, a quem devemos honrá-lo, pelo que se vê em registros, com a devida dignidade, reconhecendo-lhe, por justiça, o que bem nos fez por merecer. Grande lhe foi o desgaste pelo esforço próprio em prol dos pósteros.

Segundo Mário Ferreira dos Santos, em *Teoria dos Valores*, ai, diz: *valor tem um sentido objetivo, enquanto que valia tem um sentido subjetivo, portanto, valoramos Valores e avaliamos Valia*. Que valorizar é dar um valor e valorar é captar um valor.

Antônio Fernandes de Souza afirmou-se como de fato ele era e, sem dúvida, no curso de suas tendências, como melhor compreendia em função do mundo de seu tempo, pois os fenômenos históricos se coordenavam como que num só movimento integrado, e na conformidade de seu ciclo cultural hodierno. Conforme afirma Pietro Ubaldi, *o homem não dirige a História, mas segue-a. A Lei, desta forma, a todos arrasta, confiando a cada um função especial*. E assim, por tudo que ele doou, que ele nos legou, fora, por tudo quanto lhe coube como missão, arrimado em suas propensões naturais, transcendendo-nos quanto como Valia tanto quanto como Valores, sem sombra de dúvida, consistentes do seu próprio mundo, e em função do mundo que a tempo lhe cercava.

Cada um dos homens, pois, como se vê, em particular e naturalmente, cria uma cerca para que tudo que lhe for estranho, não entre; e estabelece simultaneamente outra, para que aquilo que lhe é afim, não saia. Mas Antônio Fernandes de Souza, dos seus afins, e certamente do que talvez lhe pareceu estranho, nada deixou, o quanto pôde, passar sem registro nos trâmites do Valor e da Valia. Ele, assim o fez, como tal, ativado foi, em tamanha prole, sem dúvida conforme a dimensão da sua consciência, que podemos hoje verificar que era de grande entusiasmo e fertilidade. Ele e sua



verve, sem sombra de dúvida foram um. Certamente, viveu em condição comum, a todos nós, como disse o Grande Poeta mato-grossense, Rubens de Castro: *quem tem mais acha pouco e quem tem pouco quer mais*. “In Memória”.

É bom frisar aqui: quem antes não perde, não pode achar, e quem quer mais, pode não estar querendo outro tanto.

Antônio Fernandes de Souza, portanto, soube corresponder, pelo que produziu, apesar das dificuldades incomensuráveis de seu tempo, com o aforismo latino que diz: *Carpe diem*, aproveita o dia. A dignidade da sua memória, deste modo, ancora-se na quantidade e qualidade da produção literária que nos legou, em especial, tendo em vista as circunstâncias em que, de modo geral, esteve envolvido, como condição *sine qua non*.

Aqui, com efeito, afirmara Brentano: *Não é o amado que tem valor, mas o que é digno de ser amado*. E mais uma vez, com isso, e por isso, deparamo-nos aqui com a Lei do mérito, o qual e pelo qual lhe diz respeito, e que por isso mesmo, não nos deixa deixá-lo, por justiça, e por dever, em memória esquecida.

O mérito, como deve ser visto, não carece de elogios, e por isso somente cabe a nós reconhecê-lo. O mérito do escritor, dentre outros parâmetros, decorre do valor e da valia de sua lavra, e por isso, ele e quem o mereceu são um. Não sabemos porque somos solidários a quem tem mérito, senão como um sentimento natural, próprio do coração da humanidade, na proporção em que espiritualmente se eleva, no quanto é, e como realmente é. O mérito desta forma é individual; é, portanto, de quem o faz por merecer. E assim, cada um de nós, porquanto faz para melhorar o homem de seu tempo e da posteridade, é, deste modo, pelo qual nos impõe a reminiscenciá-lo.

Cuiabá-MT, fevereiro de 1999.